



MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO DESDE 1978 NA LUTA

CNPJ 01.725 535/0001-92 CONTRA O RACISMO



COMUNIDADE DOS REMANESCENTES DO QUILOMBO SÃO ROQUE E O RACISMO AMBIENTAL DO ICMBIO

Presidente do ICMBIO Roberto vizantim, não cumpre com sua palavra e no dia 20 de Maio realiza reunião com a Comunidade, com a presença do Superintendente do INCRA José dos Santos, Antonio Carlos da Silva C.T.Q/ INCRA, Marcelo Spaolone Antropólogo do INCRA, Dr. Darlan do Ministério Público Federal - MPF, da Procuradoria da República no Município de Criciúma,, Departamento de Áreas Protegidas do MMA, o Sr. Sérgio Brant Rocha , Deonir Geolvane Zimmermann Chefe dos Parques Nacionais dos Aparados da Serra e Serra Geral, Maria de Lourdes Mina Coordenadora Estadual do Movimento Negro Unificado - MNU-SC e a Comunidade São Roque.

Todas as famílias da Comunidade estava representadas na reunião, tinham a certeza que o Termo pactuado seria reafirmado, pois na reunião de 11 de março no Ministério do Meio Ambiente onde afirmou por várias vezes que viriam para a Comunidade com as propostas do GT do MMA, no entanto se a Comunidade não aceitasse ele faria valer o Termo já assinado por ele. Foi uma surpresa para todos quando na sua fala Roberto Vizentim, não apresentou nenhuma proposta concreta e usando de seu poder persuasivo tentou convencer a Comunidade que o Termo não assegurava o direito a sua sobrevivência na área do Território com sobreposição. Contrariando toda política do ICMBIO, na sua gestão, com assinatura de Termos com duas Comunidades Remanescentes dos Quilombos nacionais. Ele tentou convencer a Comunidade e o MNU da ineficiência do Termo e que o que seria válido seria um acordo verbal. A Comunidade perguntou ao Presidente se ele iria cumprir com a palavra de legitimar, diante da Comunidade a assinatura do Termo? Ele falou que não e que a assinatura dele no Termo era eletrônica e que não considerava válida. Dr. Darlan faz um relato retrospectivo de todos os diálogos realizados entre o MPF Comunidade e ICMBIO e informando que o impasse era ideológico e que, portanto o MPF considerava que Termo pactuado já estava assinado pelo Presidente do ICMBIO e faltava, apenas a assinaturas dele e da D. Maria como Presidente da Associação da Comunidade. Chamou D. Maria e assinaram o Termo, dizendo que o Termo estava assinado e que ele abriria um processo exigindo o cumprimento do mesmo.

O Movimento Negro Unificado e a Comunidade dos Remanescentes do Quilombo São Roque, vêm a público denunciar o assassinato de seus Remanescentes, pelo Racismo Ambiental, ” relacionados aos direitos das comunidades quilombolas em geral, mas também direitos humanos fundamentais, como o direito à vida digna e a garantia de sua segurança alimentar, os quais vêm sendo progressivamente prejudicados, representando uma morte (simbólica e real,cultural e física) lenta e dolorosa para a Comunidade São Roque.